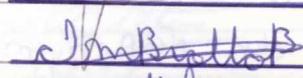
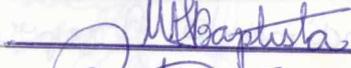
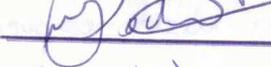
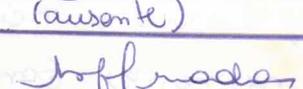


ATA DA 5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE DE SANTA LÚCIA NO 1º TRIMESTRE DE 2003

Aos vinte e oito dias do mês de abril de 2003, às dezesseis horas e quarenta minutos, na Sala de Sessões "José Marcus Benevenuto" no Edifício da Câmara Municipal, localizada à Rua Bento de Abreu, 460, nesta cidade, foi realizada a Quinta Audiência Pública para Análise e Divulgação do Financiamento das Ações de Saúde de Santa Lúcia, no 1º trimestre de 2003, sob a coordenação do Dr. João Paulo Trontim, que iniciou a reunião explicando às pessoas presentes que conforme determinação do Tribunal de Contas do Estado, é necessário que se faça uma audiência pública ao final de cada trimestre para que a população participe e conheça melhor como é o funcionamento do setor, mas lamenta que o número de pessoas interessadas em participar dessas audiências é muito pequeno. A Sra. Márcia, Secretária da Câmara Municipal complementou dizendo que a população gosta de participar de audiências com assuntos polêmicos, caso contrário não manifestam interesse. Cássia fez a leitura da ata anterior, que foi aprovada por todos e apresentou a Prestação de Contas do 1º trimestre de exercício de 2003, concluindo que o município investiu em saúde o percentual de 25,03% das Recitas e Transferências de Impostos, ou seja, 13,23% a mais do que o obrigatório, sendo assinado por unanimidade favorável pelos conselheiros presentes. Dr. João Paulo falou sobre a reportagem com a Secretária Municipal de Saúde de Araraquara, publicada no jornal "Folha da Cidade", sobre o agendamento de consultas que não é mais de responsabilidade do NGA-3, mas sim da própria secretaria para melhorar o atendimento. A reportagem relatou que Araraquara tem problemas com duas especialidades devido a grande demanda, que é a psiquiatria e neurologia e Dr. João Paulo comentou que consequentemente Santa Lúcia também tem problemas com estas especialidades e com ortopedia, já que a Usina Santa Cruz também apresenta problemas com ortopedistas, aumentando assim a de-

monda deste município. Dr. João Paulo disse que outro problema é paciente que paga a consulta médica e tenta fazer os exames pelo SUS. Explicou que os exames só podem ser feitos pelo SUS, desde que o paciente tenha passado pelo médico do Sistema, mas que é muito difícil convencer as pessoas que o Sistema possui regras. Falou também sobre os medicamentos controlados, cuja receita só pode ser emitida pelo médico cadastrado e o paciente também deve ser cadastrado para receber o remédio na Rede Pública, o que é difícil para os pacientes entenderem. A conselheira Ironi disse que acha que é mais fácil ir ao Pronto Socorro e pegar uma receita do que tirar a vaga de alguém no Centro de Saúde. Dr. João Paulo afirma que tem como sustentar as vagas no C. Saúde e que o correto é passar pelo médico que tem o prontuário do paciente para saber se está tomando o medicamento corretamente e este prontuário existe no Centro de Saúde e é de lá que tem que partir as consultas, pois P. Socorro é para atender emergências. Explicou que a dificuldade encontrar médicos plantonistas é devido a grande procura, pois a população não entende que o Pronto Socorro é para atender emergências e não fornecer receitas. Afirma que o setor de Saúde possui regras que devem ser respeitadas, nada mais haver a tratar, Dr. João Paulo agradeceu o apoio dado pelo Presidente da Câmara Municipal, presente na Audiência e encerrou a reunião às 18h e uma hora, sendo esta ata assinada pelos membros do Conselho presentes e anexada a lista das pessoas presentes.

- DIRETOR M. SAÚDE:** Dr. João Paulo Trentim
- REPRES. PROFISSIONAIS SAÚDE:** Ironi M. B. Benevenuto 
maria T. Z. Baptista 
- REPRES. INSTITUIÇÕES SAÚDE:** Marinês Ap. Pedro 
Elizabeth Ap. S. Papotoni (ausente)
- REPRES. DOS USUÁRIOS:** Angela Ap. Fuzari Prado 
Joaquim Lúcia de Lima 
Sandra C. N. S. F. H. 

REPRES. DOS USUÁRIOS: Rogério Augusto Cordia

(ausente)

Rita de Cassia R. Cotelari

José Eduardo Túlio



Prefeitura Municipal de Santa Lúcia

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE

5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE DE SANTA LÚCIA, NO 1º TRIMESTRE DE 2003

LISTA DE PRESENTES

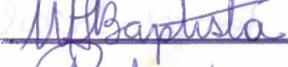
	NOME	ASSINATURA
1	Paulo Henrique Patellari	<i>[Signature]</i>
2	Bruno Parciasepe	<i>[Signature]</i>
3	Marcia Cealva Santarosa	<i>[Signature]</i>
4	Edson Aparecido Lago	<i>[Signature]</i>
5	Ilha de Lima	<i>[Signature]</i>
6	Irani Maria Brito Benevenuto	<i>[Signature]</i>
7		
8		
9		
10		
11		

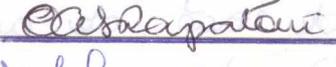
ATA DA 6ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE DE SANTA LÚCIA, NO 2º TRIMESTRE DE 2003.

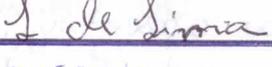
Aos vinte e oito dias do mês de julho de dois mil e três, às dezesseis horas e quinze minutos, na Sala de Sessões "José Maria Benedito" no Edifício da Câmara Municipal, localizada à Rua Bento de Abreu, 460, nesta cidade, foi realizada a Sexta Audiência Pública para Análise e Divulgação do Financiamento das Ações de Saúde de Santa Lúcia, no 2º trimestre de 2003, sob a coordenação do Dr. João Paulo Trentim, Diretor do Conselho Municipal de Saúde. Cássia fez a leitura da ata anterior, que foi aprovada por todos e apresentou a Prestação de Contos do 2º trimestre do exercício de 2003, concludindo que o Município investiu em saúde o percentual de 23,31% das Recitas e Transferências de Impostos, ou seja 11,5% a mais do que o obrigatório, sendo assinado parecer favorável pelos conselheiros presentes. Dr. João Paulo comentou que o Município vai contratar enfermeiros para o Pronto Socorro Municipal e que fez entrevista com alguns profissionais. A Sra. Márcia, Secretária da Câmara Municipal disse que teve problemas com o filho no Pronto Socorro Municipal. Relatou que o filho tinha cólicas abdominais, e o médico de plantão, sem fazer exames mais detalhados, diagnosticou gases, mas como as dores não passaram, levou ao Pronto Socorro e novamente o mesmo diagnóstico. Pediu que fosse feita a internação do filho, mas o médico negou. Levou o filho para a cidade de Ac. Brasiliense onde foi medida a temperatura retal e detectado inflamação do apêndice, sendo internado e operado. Comentou que o filho poderia ter ido a óbito e por isso é que está pedindo uma providência, para que isso não aconteça com outros pessoas. Dr. João Paulo falou que cada médico possui uma conduta, mas que vai apurar o caso, pedindo para que ela entre em contato com a Tereza no Pronto Socorro para dar o nome do médico acusado. Explicou que a maioria dos problemas são resolvidos a nível de Pronto Socorro mais a nível de

rapas barba muitas internações. A conselheira Ângela comentou sobre problemas de saúde que teve, e que um médico do Pronto Socorro de Araraquara deu o diagnóstico certo, por ter medido a temperatura retal. A Sra. Márcia comentou que também teve problema com um filho, que foi na UNIMED 24 horas com inflamação no olho e o médico disse que achava que era conjuntivite, mas procurou a clínica de olhos e foi detectado que o filho tinha um pedacinho de ferro na vista e disse que só está comentando para que o Coordenador da Saúde saiba o que está acontecendo. Dr. João Paulo explicou que a finalidade dessas Audiências é justamente esta, para que seja exposto o que está acontecendo e tentar solucionar os problemas, mas que olhos existem tanto no Pronto Socorro, quanto na UNIMED. Nada mais havendo a tratar, Dr. João Paulo encerrou a Audiência às vinte horas, sendo esta ata assinada pelos membros do Conselho Municipal de Saúde e anexado a lista das pessoas presentes.

DIRETOR DE SAÚDE: Dr. João Paulo Trentim

REPRES. DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Izeni M. B. Benevenuto 
 Maria T. E. Baptista 

REPRES. DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: Marinês Ap. Pedro 
 Elizabeth Ap. S. Rapatoni 

REPRES. DOS USUÁRIOS: Ângela Ap. Fuzaro Prado 
 Sandro C. Neli Stivali Hi 
 Vera Lúcia de Lima 
 Régio Augusto Cordia  ausente
 José Eduardo Tili 
 Rita de Cássia Rio Colucci 

SANTA LÚCIA, 28 DE JULHO DE 2003.



ATA DA 7ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE DE SANTA LÚCIA, NO 3º TRIMESTRE 2003.

Nos dez dias do mês de novembro de dois mil e três, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala de Sessões "José Marcus Venuto", no Edifício da Câmara Municipal, localizada à Rua Beneditina, 460, nesta cidade, foi realizada a Sétima Audiência Pública para Análise e Divulgação do Financiamento das Ações de Saúde de Santa Lúcia, no 3º trimestre de 2003, sob a coordenação do Dr. João Paulo Frontini, Diretor do Conselho Municipal da Saúde. Cássia fez a leitura da ata anterior, que foi aprovada por todos e apresentou a Prestação de Contas do 3º trimestre do exercício de 2003, concluindo que o Município investiu em saúde percentual de 23,26% das Receitas e Transferências de Impostos, ou seja, 11,46% a mais do que o obrigatório, sendo assinado parecer favorável pelos conselheiros presentes. Dr. João Paulo explicou que a Audiência Pública do 3º trimestre estava marcada para o dia 30/10/2003, mas o jornal não fez a publicação do edital em tempo hábil e por isto é que estava sendo realizada em novembro e que devido a reclamações e por estarmos em horário de verão, as audiências seriam marcadas para às 20:00 horas. Comentou que está havendo uma certa confusão por parte da população que tem ido ao Posto de Saúde, pedir ao médico, uma carta para apresentar, mas que aposentadoria não é tão simples assim, pois existem peritos no INSS para analisar cada caso. Ângela explicou que o serviço que a Assistente Social faz não é aposentadoria, mas sim, um Benefício, que leva em conta a renda da família e este benefício é revisado a cada dois anos pela Previdência Social. A Sra. Márcia, Secretária da Câmara, comentou que a partir de janeiro vai vigorar uma lei, onde o Benefício será vitalício e não mais por dois anos. Ângela disse que desconhece esta lei. Dr. João Paulo explicou que está tentando esclarecer aos pacientes que através do médico, pode ocorrer afastamento por tempo determinado e não aposentadoria.

na perícia. Nada mais havendo a tratar, Dr. João Paulo encerra a Audiência às vinte horas, sendo esta ata assinada pelos membros do Conselho Municipal de Saúde presentes e anexado a lista de pessoas presentes.

DIRETOR MUNICIPAL DE SAÚDE: Dr. João Paulo Srentim

REPRESENTANTES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Irami N. B. Benevenuto

Irami Maria B. Benevenuto

Maria Lereza Zimatto Baptista Maria Lereza Z. Baptista

REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE:

Marcinês Aparecida Pedro

Elizabeth Ap. Stivaletti Rapatori

REPRESENTANTES DOS USUÁRIOS:

Ângela Ap. Fuzaro Prada

Sandra Custina Neli Stivaletti

Rita de Cassia Rios Catelani

Vera Lúcia de Lima

Regênie Augusto Cardia

João Eduardo Sílio



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LÚCIA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE

7ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE DE SANTA LÚCIA, NO 3º TRIMESTRE DE 2003

LISTA DE PRESENTES

	NOME	ASSINATURA
1	Maria Cecília Santarosa	
2	Paulo Henrique Catelani	
3	Alessandra Rios de Oliveira	
4		
5		
14		
15		

SANTA LÚCIA, 06 DE NOVEMBRO DE 2003.

ATA DA 8ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE DE SANTA LÚCIA, NO 4º TRIM. DE 2.003.

Às vinte e nove dias do mês de janeiro de dois mil e quarenta e três horas e quinze minutos, na Sala de Sessões "José Marceneiro Benvenute", no Edifício da Câmara Municipal, localizada à Rua Bento de Abreu, 460, nesta cidade, foi realizada a citada Audiência Pública para Análise e Divulgação do Financiamento das Ações de Saúde de Santa Lúcia, no 4º trimestre de 2.003, sob a coordenação do Dr. João Paulo Trentim, Diretor do Conselho Municipal de Saúde. Cassia fez a leitura da Ata anterior, que foi aprovada por todos e apresentou a Prestação de Contas do 4º trimestre de exercício de 2003, concluindo que o Município investiu em Saúde o percentual de 24,14% das receitas e Transferências de Impostos ou seja, 12,34% a mais do que o obrigatório, sendo assim considerado parecer favorável pelos conselheiros presentes. A Vereadora Rita explicou que mediu a pressão na farmácia e depois no fronte Secover, sendo observada uma grande diferença entre as medidas e pediu para que fosse comprado aparelhos de pressão novos para o Setor da Saúde. Dr. João Paulo explicou que medir a pressão não é tão simples quanto parece, às vezes, até a maneira como foi colocados os aparelhos pode influenciar nas medidas, mas que todos os aparelhos do setor da saúde são aferidos constantemente. Explicou ainda, que os aparelhos não são digitais como os da farmácia porque ele não confia neste tipo de equipamento, mas que antes de medicar um paciente, o médico costuma tirar a pressão com seu próprio aparelho. A Vereadora Rita comentou que alguns pacientes reclamaram porque não conseguiram fazer o Eletrocardiograma e o Dr. João Paulo explicou que já fez o pedido de compra de um aparelho novo e que o Município possui o telecardiograma para qualquer emergência. Nada mais havendo a tratar, Dr. João Paulo encorreu a Audiência às vinte e uma horas, sendo esta atada assinada pelos membros do Conselho Municipal de Saúde presentes e anexada a lista das pessoas presentes.

DIRETOR MUNICIPAL DE SAÚDE: Dr. João Paulo Trentim

REPRESENTANTES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

Franci Maria Brette Bemerente [Assinatura]Marcia Sereza Zinatto Baptista [Assinatura]

REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE:

Maximêdo Aparecida Pedro [Assinatura]Elizabeth Ap. Stivaletti Rapatori [Assinatura]

REPRESENTANTES DOS USUÁRIOS:

Angela Ap. Fuzgado Prada [Assinatura]Sandra C. Neli Stivaletti [Assinatura]Rita de Cassia Rios Catelani [Assinatura]Vera Lúcia de Lima [Assinatura]Regina Augusta Cardia [Assinatura]José Eduardo Silius [Assinatura]

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LÚCIA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE

8ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DO
FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE DE SANTA LÚCIA,
NO 4º TRIMESTRE DE 2003

LISTA DE PRESENTES

	NOME	ASSINATURA
1	Suzi Stuchi	[Assinatura]
2	Maria Z Catelani	[Assinatura]
3	Paulo Henrique Catelani	[Assinatura]
4	Gabriela Rios Catelani	[Assinatura]
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		

SANTA LÚCIA, 29 DE JANEIRO DE 2004.